Saudação á Superiora das Dorothéas,

no dia dos seus annos.

Oh, mãi espiritual, mãi affectuosa,
Que és mãi de todos pelo coração,
Do teu natal na data tão festiva
Venho trazer-te a minha saudação.

No céo da vida, ás vezes tenebroso,
Annos lá vão, surgiste neste dia,
E foi teu berço um ponto luminoso
Que se fez astro, e as almas alumia.

Astro tão puro, gemeo dessa estrella
Que se mostrou na gruta de Belem,
E' tua alma, que ás sombras da procella
Dissipa e inunda com os claroes do Bem.

Que nobre vida! Que labor sagrado!
Das tuas mãos as graças vão fluindo,
E o soffrimento, nessa luz banhado,
Esquece a dor, e fita-nos sorrindo.

Sérva de Christo, tornas-te rainha
Quando os dons de tua alma distribúes
Pela tribu innocente, que se aninha
Em torno a ti, sob o fulgor da cruz.

Em luta estrénua com a maldade humana,
Oppoês ao mal a força da virtude,
E a fé, que nunca os justos desengana,
Dá-te a victoria nesse embate rude.

Como premio aos esforços que dispende
Teu coração bondoso e maternal,
Recebe o culto ardente que te rende
Nossa alma ao festejar-se o teu natal.

Tu és a pura e generosa fonte
Que mata a sede ao misero viajor.
Chovam bençaos do céo sobre essa fronte,
Sagrado escrinio do divino amor!

Setembro de 927.

Antonio Salles.